



# Anais da Assembléia

Nº 09

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 21 DE MARÇO DE 1984

ANO X

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 10ª LEGISLATURA  
ATA DA SESSÃO SOLENE DESTINADA À ENTREGA DO  
TÍTULO DE CIDADÃO HONORÁRIO DO PARANÁ,  
AO SENHOR TORAO TOMITA  
REALIZADA EM 21 DE MARÇO DE 1984  
(QUARTA-FEIRA)

Presidência do Senhor Deputado Trajano Bastos, secretariada pelos Senhores Deputados Caíto Quintana e Francisco Escorsin.

Às 15:30 horas, é registrada a presença dos seguintes Senhores Deputados: Trajano Bastos, Nestor Baptista, Werner Wanderer, Gernote Kirinus, Francisco Escorsin, Dirceu Manfrinato, Fuad Nadi, Acir Mezzadri, Adhail Sprenger Passos, Airtton Cordeiro, Amélia Hruschka, Anibal Khury, Antônio Annibelli, Artagão Mattos Leão, Augusto Carneiro, Basílio Zanusso, Caíto Quintana, Djalma de Almeida César, Donato Gulin, Edgar Pimentel, Edmar Luiz Costa, Eduardo Baggio, Erondy Silvério, Ervin Bonkoski, Ezequias Losso, Ferrari Júnior, Fiori Luiz, Gabriel Manoel, Gilberto Carvalho, Hermas Brandão, Homero Oguido, Irondi Pugliesi, Ivan Gubert, Jorge Maia Filho, José Antônio Fonseca, Leônidas Chaves, Luiz Alberto Oliveira, Márcio Almeida, Mário Pereira, Nelson Buffara, Nelson Vasconcellos, Nilso Sguarezi, Odeni Mongrue, Orlando Pessuti, Osvaldo Alencar Furtado, Paulo Furiatti, Pérciles Pacheco, Quielse Crisóstomo, Roberto Requião, Rubens Bueno, Sabino Campos, Sérgio Spada, Tadeu França, Tadeu Lúcio Machado, Tércio Albuquerque, Tuquio Setogutte, Wilson Fortes e Antônio Belinatti.

Presidentes ainda, inúmeras autoridades civis e militares, e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) – Sob a proteção de Deus, declaro aberta a sessão solene de entrega de título de "Cidadão Honorário do Paraná", ao Excelentíssimo Senhor TORAO TOMITA.

Para receber Sua Excelência, o Senhor Euclides Scalco, Digníssimo Chefe da Casa Civil, representante de Sua Excelência, o Senhor Governador do Estado e o ilustre homenageado, designo uma Comissão integrada pelos Senhores Deputados Anibal Khury, Odeni Mongrue e Sabino Campos.

Suspendo a sessão por alguns instantes até a chegada de Suas Excelências.

(É suspensa a sessão).

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) – Está reaberta a sessão.

Esta Presidência tem a satisfação de anunciar a composição da Mesa: Excelentíssimo Senhor Deputado Euclides Geralamo Scalco, Chefe da Casa Civil do Governo, representante de Sua Excelência, o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Desembargador Alceu Conceição Machado, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Torao Tomita, Cidadão Honorário do Paraná; Excelentíssimo Senhor Capitão de Fragata, Ronald Cardoso Guimarães, Capitão dos Portos do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Major Marcos D'Amato Júnior, Chefe da Divisão de Suprimento do Cindacta II, representante de Sua Excelência o Senhor Coronel Aviador José Flávio Celestino, Comandante do 2.º Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo; Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Antônio Ueno, representante da Câmara Federal; Excelentíssimo Senhor Masayasu Toyama, Cônsul Geral Interino do

Japão; Excelentíssimo Senhor Professor Roberto Linhares da Costa, Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná, representante de Sua Excelência, o Senhor Professor Alcy Joaquim Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Luiz Carlos Caíto Quintana, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Francisco Escorsin, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional, que será executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado.

(É executado o Hino Nacional).

(Após o Hino) – (Palmas).

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) – Solicito do Senhor 1.º Secretário que proceda a leitura dos termos do diploma de Cidadão Honorário do Paraná com que é agraciado o Senhor Torao Tomita.

O SR. 1.º SECRETÁRIO – (Caíto Quintana) – (Lê o diploma).

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) – Esta Presidência tem a satisfação de convidar Sua Excelência, o Senhor Euclides Scalco, Digníssimo Chefe da Casa Civil, representante de Sua Excelência, o Senhor Governador do Estado, que proceda a entrega do Título de Cidadão Honorário ao Senhor Torao Tomita.

O SR. REPRESENTANTE – Faz a entrega.

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) – Para saudar o homenageado em nome do Poder Legislativo, tenho a satisfação de conceder a palavra ao Senhor Deputado Odeni Mongrue.

O SR. ODENI MONGRUEL – Excelentíssimo Senhor Deputado Trajano Bastos, Presidente da Assembléia Legislativa do Paraná; Excelentíssimo Senhor Desembargador Alceu Conceição Machado, Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Euclides Scalco, Chefe da Casa Civil do Governo, representante de Sua Excelência, o Senhor José Richa, Governador do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Torao Tomita, Cidadão Honorário do Paraná; Excelentíssimo Senhor Capitão de Fragata, Ronald Cardoso Guimarães, Capitão dos Portos do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Major Marcos D'Amato Júnior, Chefe de Divisão de Suprimento do Cindacta II, representante de Sua Excelência, o Senhor Coronel Aviador José Flávio Celestino, Comandante do 2.º Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo; Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Antônio Ueno, representante da Câmara Federal; Excelentíssimo Senhor Masayasu Toyama, Cônsul Geral Interino do Japão; Excelentíssimo Senhor Professor Roberto Linhares da Costa, Vice-Reitor da Universidade Federal do Paraná, representante de Sua Excelência, o Senhor Professor Alcy Ramalho, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Caíto Quintana, 1.º Secretário da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Excelentíssimo Senhor Deputado Francisco Escorsin, 2.º Secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Senhores Deputados, altas autoridades, minhas Senhoras e meus Senhores.

(Lê): "A homenagem que prestamos neste momento, outorgando o Título de Cidadão Honorário do Paraná ao empresário Torao Tomita, Diretor Presidente do Cotonifício Jurashiki

do Brasil Ltda., unidade industrial com sede em Ponta Grossa, expressa o reconhecimento pela contribuição que tem oferecido o ilustre empresário ao desenvolvimento industrial do Estado, com imediatos e expressivos reflexos na vida econômica e social paranaense.

O homenageado é natural do Japão, onde nasceu a 26 de março de 1926, graduando-se Bacharel em Economia pela Universidade Nacional de Osaka.

No Brasil, chegou em abril de 1972, com o objetivo de pesquisar a viabilidade econômica de instalar uma fábrica de algodão no Paraná, e, dadas as condições favoráveis, retornou em outubro do mesmo ano, para legalizar na Junta Comercial do Estado a constituição da Empresa COTONIFÍCIO KURA-SCHIKI DO BRASIL LTDA.

A organização e o funcionamento dessa unidade industrial em Ponta Grossa, é mais um testemunho do trabalho, da dedicação, e da capacidade do homem japonês, que veio para o Paraná, há cerca de 50 anos, para participar, para construir e para prosperar.

A história do Norte do Estado, no início da marcha do café, em grande parte é o próprio relato da integração do japonês à etnia paranaense.

Hoje, constituem-se em mais de cento e quarenta mil almas no Paraná, atuando nos diversos setores de atividades em favor do progresso estadual e nacional.

Uma substancial referência de idéias e propósitos comuns entre brasileiros do Paraná e japoneses, mediante esforço de integração, é o acordo de cooperação mútua nos campos econômico, cultural e tecnológico entre o Estado do Paraná e a Província de Hyogo, firmado entre povos irmãos, e que vêm proporcionar significativos resultados.

O Japão é, hoje, o grande exemplo do mundo moderno, de um País, que, investindo prioritariamente na qualidade do homem, através da educação, alcançou a liderança do desenvolvimento mundial entre as nações.

Quanto ao nosso País, como Nação, carecemos de um grande sentimento de vitória, não vitória sobre o outro, mas vitória sobre si mesmo, e que possibilite a retomada do crescimento e a partir daí, o otimismo e a confiança indispensáveis à construção do futuro que almejamos para o Brasil.

As Cartas de intenções que trimestralmente são encaminhadas ao FMI, vêm atestando de forma indiscutível, a nossa incapacidade de responder às prescrições tomadas à revelia das condições econômicas e sociais da atualidade brasileira, em que pesem os sacrifícios impostos a todos indistintamente.

Ainda agora, mais uma tentativa de fazer declinar a inflação, o maior aperto creditício para diminuir a demanda global da economia na busca de uma maior redução do déficit público, começa a produzir os seus resultados, porém, negativamente.

A crise econômica, a expansão do desemprego e o excesso de intervencionismo pelo aumento da carga tributária, estão favorecendo juntos, por exemplo, o crescimento, em especial nos grandes centros urbanos, da chamada economia invisível ou economia sem documento, que se apresenta como resposta a essas pressões, e que favorece a fraude fiscal e impede que se dêem as garantias mínimas aos empregados.

O Estado brasileiro tem sido pródigo na organização de empresas com o objetivo de intervir na economia, quer na regulação, quer no investimento e na produção. Não para banir os desperdícios, evitando a má distribuição de recursos escassos e a produção daquilo que ninguém deseja, mas para exigir, cada vez mais, novos recursos do bolso já esvaziado dos contribuintes, ultrapassando de muito a demarcação do limite democraticamente aceitável da intervenção estatal na economia.

O gigantismo estatal dificulta extremamente a luta anti-inflacionária. É um dos paradoxos do "Estado-empresário" - é o que adverte Roberto Campos, acrescentando que imaginar-se-

-ia que o setor privado fosse mais difícil de disciplinar que o setor público. Mas o contrário acontece. A empresa privada, face aos constrangimentos monetários, é forçada a se ajustar pela redução de custos (inclusive salariais) e aumento da produtividade.

As empresas estatais consideram seu custeio inflexível e reagem buscando recursos, aumentando tarifas ou sacrificando investimentos. Respostas todas perversas, que garantem a continuação da inflação e o aumento do desemprego.

De outra parte, não corresponde disfarçar a atual situação econômica internacional que nos fere profundamente. De todos os lados ecoam as vozes proclamando que a presente conjuntura é de gravidade tal que, caso não haja solução urgente, poderiam consolidar-se estancamentos inaceitáveis que não seriam apenas injustiças mas que, por seu turno, afetariam o conjunto todo e, o que é pior ainda, afetariam a paz social que todos almejamos, através da justa distribuição das riquezas da terra.

Já na reunião do ano passado, em Buenos Aires, com a participação de cento e vinte e cinco países que se reúnem anualmente para debater assuntos relativos à defesa de seus interesses comuns em matéria econômica, ficou patente que, seja qual for a geografia escolhida para exemplificar a conjuntura, as estatísticas mostram claramente uma aguda falta de liquidez, graves transtornos monetários, altíssimas taxas de juro, deterioração insustentável nos termos do intercâmbio.

Compõem-se assim, e desta forma, um comércio mundial que se atrofia pelo peso das barreiras protecionistas e concorrências desleais, pela quase endêmica doença social do desemprego e, em síntese, por uma desarticulação dos fatores que tangem ao equilíbrio da economia internacional.

Esta é a dura realidade comum aos países em desenvolvimento, e dentro dela ninguém pode, solitariamente, superar este gravíssimo momento crítico.

No quadro das atuais dificuldades dos países em desenvolvimento dois problemas sobressaem: o protecionismo nos países desenvolvidos, que no dizer do diretor-geral do FMI, "ameaça lançar o mundo numa espiral recessiva que seria muito difícil reverter", e o atual nível das taxas de juros nos mercados financeiros internacionais. Ou se atacam frontalmente esses dois problemas ou não haverá como pensar em soluções de longo prazo.

As taxas de juros não podem seguir em seus níveis atuais, sob pena de se tornarem inviáveis os esforços já feitos para a administração da dívida dos países em desenvolvimento. As renegociações devem ter em vista um equacionamento do problema a longo prazo e que permita uma recuperação significativa no nível das reservas do país interessado.

No plano comercial há que se adotar, a curto prazo, um programa de emergência de abertura dos mercados dos países desenvolvidos para os produtos de especial interesse dos países em desenvolvimento, abolindo-se, imediatamente, as barreiras ilegais à exportação dos países em desenvolvimento.

É preciso, diante de tudo isso, reverter as expectativas, modificando o quadro de dificuldades que se apresenta.

Internamente, um novo pacto entre o Governo e a iniciativa privada, com uma redefinição de atribuições, que evite a intromissão indevida e a competição desleal, com reestabelecimento da credibilidade mútua, por certo, favorecerá a abertura de um caminho em favor da alteração pretendida.

Através da adoção de medidas que valorizem a economia de mercado, a livre iniciativa, que defendam a propriedade privada, ao mesmo tempo que favoreçam o acesso à riqueza por parte da grande maioria, é que estaremos dando sentido ao crescimento econômico, corrigindo injustiças e preservando a ordem social.

A propósito, o Sr. TORAO TOMITA, tem-se empenhado para que, à nível de sua Empresa, germinem as idéias de fazer com que os operários recolham, desde logo, os reflexos sociais

resultantes da produção e da riqueza que ajudam a construir, daí advindo um novo e salutar acordo entre o capital e o trabalho. Essa atitude, basicamente nos inspirou a prestar-lhe esta homenagem.

Porém, o sentido da concessão do Título de Cidadão Honorário do Paraná, que se faz no dia de hoje, não se esgota na pessoa do homenageado, mas tem um exspectro mais amplo, o de destacar a livre iniciativa e a atividade empresarial em nosso Estado.

Com isso, o reconhecimento aos empresários paranaenses e brasileiros, nascidos ou não neste País, e que mesmo enfrentando dificuldades oriundas da multiplicidade de crises que os atingem, ainda assim, produzem riquezas e proporcionam, através da geração de empregos, oportunidades de acesso a melhores condições de vida a milhões de brasileiros.

"Se este século é o século do homem comum, o próximo será com toda certeza, o século do homem de empresa". afirma Antony Jay, em seu livro "O Homem S.A." (Corporation Man).

Essa afirmativa é colocada imediatamente após a "indagação, diz o autor, que nunca fizemos sobre o homem de empresa: se nós gostamos dele. Ele é amigo ou inimigo?" "Num certo sentido, responde ainda o próprio autor, é tarde demais para perguntar: ele chegou para ficar."

Assim sendo, é desejável o estabelecimento de novas regras de convívio com a empresa privada, face aos prenúncios de uma sociedade em mudanças.

É preciso, portanto, fortalecer e confiar nessa forma de organização que expressa, antes de tudo, o regime pelo qual, conscientemente, como Nação optamos.

Por isto, com justificado entusiasmo, neste encontro de políticos e de empresários que esta Sessão Solene enseja e, no momento em que revemos tais conceitos, leve o Sr. TORAO TOMITA, agora, e quando de seu breve retorno ao Japão, o engrandecimento do povo do Paraná, pela contribuição que ofereceu nesse sentido, através de seu trabalho frente à Empresa COTONIFÍCIO KURASHIKI DO BRASIL LTDA., e que aqui persistirá, produzindo frutos em favor deste Brasil, que tanto queremos, e que a todos nós, indepedentemente de nacionalidade, comove e conquista".

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) – Com satisfação esta Presidência concede a palavra ao Sr. Torao Tomita, nosso ilustre cidadão paranaense.

O SR. TORAO TOMITA – Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia Legislativa e demais autoridades aqui presentes, minhas Senhoras e meus Senhores.

É com a imensa satisfação e alegria, recebo do Estado do Paraná, o "Diploma de Cidadão Honorário do Estado do Paraná".

Ouvi com muita humildade e emoção, as palavras elogiosas à minha pessoa e dos meus atos, do Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembléia e do Excelentíssimo Senhor representante do Poder Legislativo, mas, confesso que nada fiz além da minha obrigação, dentro da filosofia de administração de nossa empresa, e a outorga desta honraria constitui uma grata surpresa jamais esperada.

Passaram-se doze anos, desde que estive aqui, pela primeira vez, chefiando uma delegação de estudo da possibilidade de implantação de uma fábrica de fiação de algodão.

A delegação decidiu que, visto a longo prazo, seria viável o empreendimento e sugeriu entre outras, a indicação de Ponta Grossa como local ideal para implantação da fábrica.

Naquela oportunidade, o que marcou nitidamente no meu coração, foi entre muitos atrativos que o Brasil oferecia, este povo maravilhoso, hospitaleiro e ordeiro, sem discriminação

racial, de um País possuidor de vasto território, densa população, e inesgotáveis recursos naturais, aliada à atuante participação dos oitocentos mil eficientes nipo-brasileiros, hoje já vestindo a camisa brasileira, na sua completa integração à comunidade que os acolheu, e acima de tudo, a invejável estabilidade política.

Somados todos esses fatores, poderia se esperar grandes impulsos no empreendimento, dentro da florescente economia nacional.

De outro lado, o motivo de ter escolhido Ponta Grossa como local ideal para implantação da fábrica, foi porque o Governo Estadual do Paraná havia colocado na primeira lista de prioridades, o programa de desenvolvimento da industrialização do algodão no Estado, o que não acontecia em outros Estados, e também oferecia Ponta Grossa uma posição geográfica privilegiada, somada à dinâmica ação da Prefeitura local em instalar a fábrica naquele município.

Na nossa empresa, sempre defendi a filosofia administrativa que constitui em "a convivência e desenvolvimento recíproco com o Brasil" e "contribuir ao desenvolvimento local", e sempre envidei todos os esforços para reaplicar os lucros aqui obtidos, para aumentar a capacidade geradora do empreendimento, almejando a consecução do objetivo da nossa filosofia.

Em 1974, logo no início de suas atividades, a empresa enfrentou crises profundas provocadas pela chamada "primeira crise do petróleo", quando a economia brasileira foi colhida em cheio pela turbulência da recessão mundial. Mas, felizmente e graças ao apoio dados pelos setores que envolveram a empresa, teve a sua recuperação relativamente rápida para depois tomar a sua trajetória de firme passo de desenvolvimento.

Atualmente, a empresa já conta com mais cinquenta e cinco por cento sobre a capacidade inicial, fruto de sucessivos reinvestimentos de lucros, e hoje, mais de quarenta por cento de sua produção está sendo destinadas à exportação, dando a sua modesta contribuição ao País e ao Estado.

Sinto-me profundamente satisfeito e realizado ao ver a fábrica em pleno funcionamento em Ponta Grossa, e se desenvolve em ritmo satisfatório, e para multiplicar a minha alegria e emoção, hoje estou recebendo este honroso título.

Quero compartilhar a minha alegria e a homenagem com os funcionários da empresa, com os setores que me deram a inestimável colaboração com que fui distinguido, e principalmente com as autoridades governamentais e instituições financeiras que me deram as suas orientações seguras e forte apoio e retaguarda, sem as quais jamais teria cumprido a minha missão.

Quero aproveitar esta oportunidade para externar os meus sentimentos de profunda gratidão às autoridades e amigos aqui presentes.

Em breve, retomarei ao Japão, em cumprimento da ordem superior. O meu amor pelo Brasil, cativado durante a minha estada de doze longos anos, já é tão grande quanto tenho pelo Japão, a minha terra natal. Posso declarar de alto e bom som, que considero esta a minha segunda Pátria. É com a profunda dor no meu coração, que deixo este País, o convívio com os amigos, mas tenha certeza, Senhor Governador, que a minha relação com o Estado do Paraná ficou ainda mais fortalecida com o título que tenho a honra de receber neste momento da minha partida, pois constitui uma lembrança de inestimável valor, e este é sem dúvida, o dia mais brilhante da minha vida.

Após o meu afastamento, tenho absoluta certeza de que a filosofia de administração terá a sua plena continuidade, liderada pelo novo diretor-presidente, e permita-me, nesta oportunidade, em reiterar o meu pedido, para que deem a mesma atenção com que fui distinguido durante a minha permanência.

Ao conduir, quero mais uma vez, agradecer efusivamente a honraria recebida, e formular sinceros votos de saúde e felici-

dade ao Senhor Governador e demais autoridades e amigos aqui presentes; que continuemos a caminhar juntos para vencer as dificuldades que ora o Brasil enfrenta, para recolocá-lo nos trilhos do desenvolvimento; à busca do progresso recíproco entre os dois povos, e que a amizade entre o Brasil e o Japão jamais seja conturbada”.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Trajano Bastos) – Em nome da Assembleia Legislativa do Estado do Paraná, esta Presidência quer consignar e agradecer às altas autoridades e demais pessoas pre-

sentes que tanto abrilhantaram esta solenidade. Da mesma Comissão anteriormente designada, solicito que acompanhe Sua Excelência o Doutor Euclides Scaldo durante sua permanência no Palácio “Dezenove de Dezembro” e o ilustre homenageado ao salão de festas deste Poder, onde receberá cumprimentos e oferecerá coquetel aos convidados presentes a esta solenidade.

Antes de dar por finda esta sessão solene, convido os presentes a ouvirem o “Hino do Paraná”, após o que estará encerrada a presente sessão.

(É executado o Hino do Paraná)